

Editorial: “Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras”

Revista ECO-Pós v. 25, n. 1, 2022

Ao assumirmos a curadoria desta edição da Revista Eco-Pós, percebemos a oportunidade de abrir espaço para pesquisas que se detivessem em produtos audiovisuais contemporâneos, especialmente os que apontassem as reconfigurações das indústrias fonográfica e audiovisual. Notamos o crescimento, nos últimos anos, de novas possibilidades de articulações entre som e imagem: *lives* musicais pelo YouTube, músicas para vídeos do TikTok e até mesmo o aparecimento de música totalmente produzida por Inteligência Artificial (IA) para ser utilizada em produtos audiovisuais. Também não nos escapava o interesse de pesquisadores do campo da Comunicação por tais objetos de pesquisa. Fosse em congressos da área, fosse na publicação de um ou outro artigo em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros, identificamos uma emergente reflexão sobre esses novos objetos. Contudo, estava igualmente claro para nós que ainda não havia um espaço em que tais pesquisadores pudessem colocar em diálogo seus interesses e questionamentos. Não é que, insistimos, não se publicasse sobre esses temas, mas, sim, que não se havia articulado um espaço de reflexão sobre tais novas experiências estéticas.

Por outro lado, em relação aos estudos de som no cinema, muita pesquisa foi feita a partir de sua consolidação como campo acadêmico, cujo início pode ser considerado o final dos anos 1970 e a década de 1980, época em que surgem os primeiros artigos e livros de autores agora canônicos no subcampo, como Claudia Gorbman, Michel Chion e Rick Altman. Aqui no Brasil, temos a dissertação de 1993 de Ney Carrasco e, no final dos anos 1990 e início da primeira década dos anos 2000, as pesquisas de Eduardo Simões dos Santos Mendes, Suzana Reck Miranda,

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

Guilherme Maia e Fernando Morais da Costa. De lá para cá, as discussões no ambiente brasileiro foram consolidadas em fóruns privilegiados, como o Seminário de Estudos de Som da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), cujos primeiros coordenadores foram Mendes, Miranda e Costa, e a Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual (JISMA), ocorrida em quatro edições anuais de 2016 a 2019, idealizada por Luíza Alvim. Dentro de todo esse rol de pesquisas apresentadas e publicadas, a pergunta que nos motivava para este dossiê da Eco-pós era: o que há de novo no subcampo do som no cinema, especialmente no tocante ao que se faz no cinema contemporâneo? Embora o cinema contemporâneo tenha sido pensado como objeto privilegiado, interessávamos “acertar o relógio” da teoria de som no cinema de modo geral, além de incluir cinematografias pouco estudadas.

Assim, decidimos criar, aqui, um diálogo entre pesquisadores de novas articulações entre som e imagem e daqueles que têm se dedicado ao cinema. Esse é o espírito do dossiê *Audiovisualidades Contemporâneas e Interfaces Sonoras*. Quando abrimos a chamada de artigos, admitimos, não esperávamos receber tantas contribuições, especialmente quanto aos objetos de pesquisa mais contemporâneos. Foi uma grata surpresa averiguar que eles já atraíam a reflexão de tantos pesquisadores e pesquisadoras e que a produção resultante apresentava qualidade. Foi também uma enorme responsabilidade selecionar apenas alguns desses artigos para a publicação do dossiê - uma tarefa que foi realizada com um profundo pesar pelos cortes que tivemos forçosamente de fazer. Nossos principais critérios foram a qualidade das pesquisas, além da novidade tanto dos objetos quanto das reflexões. Daí, a justificativa dos treze artigos apresentados nesta edição.

Temos, assim, em um primeiro bloco, seis textos que estão no campo dos estudos de som no cinema. Os dois primeiros têm como objeto o uso da canção popular, seja em filmes africanos, caso do artigo de Guilherme Maia e Morgana

Gama, ou em filmes brasileiros contemporâneos, como no artigo de Breno Alvarenga e Fernando Morais da Costa. Assim, dentro de uma perspectiva decolonial, que tem tomado corpo nos estudos de Cinema e Comunicação hodiernamente, no artigo “Ecos pós-coloniais em dois filmes africanos: as canções de *Soleil Ô* e *Touki Bouki*”, Maia e Gama abordam o uso de canções preexistentes nos filmes *Soleil Ô* (1969), do cineasta Med Hondo, da Mauritânia, e *Touki Bouki* (1973), do senegalês Djibril Diop Mambéty. No primeiro, o “Kyrie Païen”, música congoleza a partir do Kyrie cristão, músicas em francês cantadas pelo camaronês Georges Anderson e canções tradicionais francesas apresentam ora a crítica ao colonialismo, ora o deboche. Em *Touki Bouki*, canções francesas como as interpretadas por Josephine Baker e pela soprano francesa Mado Robin (nesse caso, *Plaisir d’amour*, retomada continuamente em vários outros filmes) trazem várias camadas de significados na relação com a ex-metrópole.

O uso de música preexistente é uma característica que atravessa a história do cinema, com alguns momentos mais significativos, tais quais o período dos vinte primeiros anos, ainda sem som sincronizado, os anos 1960, quando o grande desenvolvimento da indústria fonográfica atua em conjunto com o cinema, e, especialmente, no cinema contemporâneo. No caso do cinema brasileiro, Alvarenga e Costa, no artigo “Quando a música fala pela personagem: o uso de canções românticas diegéticas em três filmes brasileiros contemporâneos”, destacam os filmes *Paraíso Perdido* (Monique Gardenberg, 2018), *Todas as Canções de Amor* (Joana Mariani, 2018) e *Música para Morrer de Amor* (Rafael Gomes, 2019), em que a letra de cunho lírico e sentimental de canções populares brasileiras preexistentes, associada às histórias dos personagens, explicita a crise do amor romântico em relações amorosas contemporâneas.

A voz, componente essencial da banda sonora além da música, é objeto do artigo “A fala flutuante: considerações sobre o uso da voz em *Família Rodante* de Pablo Trapero”, de Débora Taño e Suzana Reck Miranda. Tradicionalmente

empregada nos filmes em seu aspecto vococêntrico (Chion, 2011), garantido pelo significado semântico a ser compreendido pelo espectador, ou, em algumas cinematografias em estudos recentes, tendo uma tendência à falta de primazia da fala semântica em prol de sua materialidade, a “fala flutuante”, observada pelas pesquisadoras no filme argentino de 2004, não deixa de ser construída com palavras, ainda que não contenha informações relevantes para o entendimento de uma suposta trama pelo espectador.

Esses três primeiros artigos, além de se deterem em seus objetos e filmes específicos, fazem uma pequena revisão bibliográfica dos avanços dos Estudos de Som no cinema quanto ao uso da canção, da música preexistente e da voz, incluindo estudos de pesquisadores estrangeiros e brasileiros, oferecendo ao leitor um caminho para possíveis aprofundamentos e trazendo um painel do que tem sido discutido nos últimos anos no subcampo.

A seguir, temos dois artigos sobre processos criativos, ambos se detendo em filmes brasileiros dos anos 2010. O artigo de Kira Pereira, “Métodos de Som e Montagem no Cinema Artesanal Brasileiro: Precariedade e Experimentalismo”, analisa dois longas-metragens - *Eles Voltam* (Marcelo Lordello, 2014) e *Estrada Para Ythaca* (irmãos Pretti e primos Parente, 2010) -, que a autora classifica como “artesanais”, distintos de um cinema industrial e mesmo de um cinema independente brasileiro. Neles, a aparente precariedade de aspectos técnicos e a participação de vários membros em diversas etapas da realização do filme é não somente uma contingência do modo de produção artesanal, mas lhes confere uma potência estética, como, por exemplo, no pensamento do som no filme como um todo. Pereira parte de procedimentos de análise fílmica, do roteiro dos filmes e entrevistas com os realizadores, que refletem sobre o seu fazer.

A suposta precariedade também é evocada no curta-metragem de 2011, objeto do artigo de Rodrigo Carreiro, “Arquivos secretos de *Inquérito Policial Nº 0521/09*: sessões de Pro Tools como documentos do processo criativo sonoro. O

curta-metragem, dirigido por Vinícius Casimiro, é um falso documentário de horror, pertencente ao subgênero *found footage* de horror, em que imagens e sons são registrados pelos próprios personagens, objeto de vasta pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo autor. Nesse artigo, Carreiro analisa as tomadas de decisões criativas pelos editores de som do filme a partir do cotejamento de suas sessões de edição no programa Pro Tools. Tais sessões constituem documentos importantes do filme, que podem, inclusive, contribuir para sua análise fílmica.

Se o conceito de *sound design*, ou seja, de profissionais que desenvolvem toda a concepção sonora do filme, é tomado como evidente por Carreiro, Virgínia Flôres, em seu artigo “A tesoura poética de Alberto Cavalcanti”, faz uma ponte entre passado e presente, localizando-o muito mais anteriormente que os anos 1970 (quando tal termo começou a ser popularizado por Walter Murch), nos princípios do cinema com som sincronizado, quando foi essencial a atuação do brasileiro Alberto Cavalcanti nos filmes do General Post Office (GPO) britânico, para a qual contribuiu toda a experiência adquirida por ele na direção de filmes em múltiplas versões para a Paramount. Cavalcanti foi, para Flôres, um *sound designer avant la lettre*, quando tal termo ainda nem existia, mas havia a ideia. O artigo traz uma pesquisa histórica, com vários textos da época.

Aqui, torna-se necessário fazer a ressalva de que o termo *sound design*, presente no artigo de Rodrigo Carreiro, foi empregado em outros artigos deste dossiê em suas diversas formas ocorrentes na Literatura e optamos por não solicitar uma uniformização aos autores. Virgínia Flôres, por exemplo, opta por “desenho sonoro” e, mais adiante, Eduardo Luersen empregará *design* sonoro. Em dissertação de mestrado e discutindo os problemas terminológicos desse conceito, Fernando Aranha (2018) defende o uso de “design de som”. Apesar de manter o termo inglês *design*, este indica um projeto, tal como faz o profissional responsável pela atividade, e “desenho”, embora bastante utilizado na prática e na teoria, seria, segundo o autor, uma tradução incorreta.

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

Com exceção do artigo de Virgínia Flôres, os outros se baseiam principalmente em procedimentos de análise fílmica. Método que teve um grande desenvolvimento na França, nos anos 1960, a análise fílmica contém uma etapa descritiva (em que, é importante ser dito, já estão operando ativamente as escolhas do analista) e outra de interpretação dos dados encontrados a partir do material fílmico (Alvim, 2021).

As imagens de sessões de Pro-Tools do artigo de Carreiro nos evidenciam que o som, mais do que nunca, é também apreendido numa forma visual. Em sentido mais amplo, a concepção do som como imagem remonta, pelo menos, às décadas de 20 e 30 do século XX e, principalmente, à sua segunda metade, como, nas acepções de François Bayle, compositor do grupo de Pierre Schaeffer (fundador do que ficou conhecido como “música concreta”) e que dirigiu o GRM (*Groupe de Recherches Musicales*) na Rádio-difusão Francesa (ORTF), assim como na concepção de Rodolfo Caesar, pesquisador brasileiro egresso do GRM. O rádio e a relação do seu gênero *feature* com aparelhos que possibilitaram a criação de imagens técnicas sonoras fixadas em suporte são considerados por Rakelly Calliari Schacht e Eduardo Vicente no artigo “Imagem técnica sonora na documentação radiofônica”, em que são discutidas também tais referências bibliográficas.

Temos, a seguir, um bloco de artigos relacionados a fenômenos audiovisuais surgidos no contemporâneo, como o uso de realidade virtual, de avatares impulsionados por jogadores de *games* em plataformas digitais e do recente TikTok. No artigo “Áudio imersivo em narrativas jornalísticas de realidade virtual, aumentada e estendida”, Fernando Firmino da Silva considera essas ferramentas de imersão em audiovisual em um campo em que ainda não foram muito exploradas: o do Jornalismo.

Em “‘Salve o teu Carnaval’: cena gamer, GTA Roleplay e o Carnaval do Cidade Alta”, Karina Moritzen e Emmanoel Ferreira estudam o fenômeno da realização de uma festa de carnaval pelo servidor Cidade Alta, da franquia de jogos

GTA, em fevereiro de 2021. Na gênese dessa cena musical virtual na comunidade gamer, houve um papel essencial da pandemia de Covid 19, que impedia um Carnaval presencial, mas não no mundo virtual. Os jogos digitais são objeto também do artigo de Eduardo Luersen, “Fantasmagoria maquínica: mídia e memória no design sonoro dos jogos digitais”, em que ruídos produzidos por eles são pensados, em sua materialidade, como fantasmas da memória dessas mídias. O autor nos apresenta alguns espectrogramas e o que ilustra a capa da presente edição foi produzido por ele. Também na linha de estudos das materialidades das mídias é o artigo sobre o objeto TikTok, “#Challenge Memory Unlocked: o TikTok como dispositivo construtor de memórias audiovisuais a partir da música”, de Gustavo Daudt Fischer e Gabriel Rocha Palma. Nele, os autores partem dos *challenges* (desafios) no TikTok, que consistem em uma reencenação de um vídeo viral pelos participantes, para analisar o caso específico do *Memory Unlocked*, em que a remixagem de canções pop do passado nos vídeos concorre para a construção de um banco de dados a partir da música.

Se a pandemia de Covid 19 já havia sido evocada no artigo de Moritzen e Ferreira, ela é central para a reflexão sobre o fenômeno das *lives*, feita por Juliana Gutmann e Leonam Dalla Vecchia no artigo “*Lives* musicais em performance: *mise-en-scène* e encenações audiovisuais do ‘ao vivo’ em Billie Eilish”. Após uma apreciação crítica do conceito de “ao vivo” remontando à televisão, os autores se centram na análise da produção de quatro *lives* musicais pela cantora Billie Eilish, em 2020 e 2021, cada uma com elementos de encenação distintos, tendo em vista que a *live* é uma categoria em constantes tensionamentos com aspectos temporais e quanto à co-presença da performance.

Finalmente, no artigo “Da curadoria ao algoritmo: criação de trilhas por inteligência artificial e bibliotecas digitais”, Geórgia Cynara Coelho de Souza faz uma reflexão sobre a composição musical para audiovisual no contemporâneo, tendo em vista os impactos do uso crescente da Inteligência Artificial,

especialmente quanto a reforços de clichês, com classificações a partir de denominações sem base musical (algo que, de certo modo, se conecta ao uso de bibliotecas musicais no início do cinema e, mais recentemente, com “trilhas brancas” produzidas por compositores para serem colocadas em plataformas e vendidas), e aos efeitos no mercado dos compositores de trilhas musicais.

Além do dossiê, apresentamos, como complemento, uma entrevista com a pesquisadora do Departamento de Música do Goldsmith College (University of London), Holly Rogers, teórica cuja produção tem despontado nos últimos anos principalmente nos campos do documentário e do filme experimental, incluindo as novas interfaces sonoras pensadas para esse dossiê, como o som em vídeos de mídias sociais, na realidade virtual e aumentada e permeado pela inteligência artificial. O diálogo conduzido por Renan Paiva Chaves e Luíza Alvim apresenta as reflexões dessa pensadora inglesa sobre esses objetos e temas como autenticidade, borramento de fronteiras em conceitos comuns no campo de som e música no audiovisual (a partir dos conceitos da autora de *sonic elongation* e *aporia*), remediação, transmidialidade e youtubificação. Várias reflexões e conceitos de Rogers ressoam nos artigos do dossiê.

Também relacionados aos temas do dossiê estão duas resenhas de livros e o portfólio de Marcelo Carneiro de Lima, compositor e professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A resenha de Maurício Dottori trata do livro *Edição de Diálogos no Cinema: a fala cinematográfica como um elemento sonoro*, da pesquisadora, professora e editora de diálogos Débora Opolski. O elemento da fala, objeto de um dos artigos do dossiê, é destrinchado no livro tanto em seus aspectos estéticos e teóricos, quanto a partir da prática da autora na edição de filmes, sendo uma importante bibliografia em língua portuguesa. Já a resenha de Tarcísio Torres Silva versa sobre o livro da artista e pesquisadora Giselle Beiguelman, *Políticas da Imagem: vigilância e resistência na dadosfera*. O tema da dadosfera é fundamental para alguns dos objetos do dossiê e o livro

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

contém tanto discussões teóricas quanto estéticas a partir do uso da tecnologia, incluindo os temas da pandemia de Covid 19 e da inteligência artificial, detendo-se também em alguns objetos fílmicos.

O portfólio de Marcelo Carneiro de Lima é centrado em duas obras fundamentais do compositor, desenvolvidas a partir do seu conceito de vídeo-música: *Lev* (2007) e *Preparação para se ouvir dois Pierres* (2010). Um dos dois Pierres do título é Schaeffer, compositor e teórico evocado no artigo de Calliari Schacht e Vicente do dossiê. No portfólio, há imagens das obras e trechos da tese do pesquisador (Lima, 2011) selecionados por Luíza Alvim.

Leonardo de Marchi (UFRJ)

Luíza Alvim (UFRJ)

Referências bibliográficas

ALVIM, Luíza Beatriz. Análise fílmica como construção de conhecimento e a especificidade da música no cinema. In: LOPES, Denise Costa; ALVIM, Luíza Beatriz; LUSVARGHI, Luiza. **Estudos de Cinema**: retrospectivas e perspectivas. São Paulo: Polytheama, 2021.

ARANHA, Fernando Nunes. **O Design e o Som**: o som no cinema como elemento narrativo. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CHION, Michel. **A audiovisualização**: som e imagem no cinema. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

LIMA, Marcelo Carneiro de. **Vídeo-música**. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

O primeiro número de 2022 da Eco-Pós apresenta ainda outros artigos relacionados a Comunicação e Cultura vinculados a tradicional seção Perspectiva,

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

em que a ênfase são contribuições independentes do tema do dossiê. O número tem início com o texto “Vote50Capas: Tensões entre gosto musical e ideologia política no Instagram”, de Bruno Pedrosa Nogueira. A ênfase é a análise da presença das guerras culturais em redes sociais, tomando como objeto de investigação um perfil do Instagram, @Vote50Capas. Essa conta foi criada durante a eleição municipal de São Paulo em 2020 e buscou construir um novo senso de participação cívica. O autor apresenta referências que tratam de consumo, cultura, gêneros musicais e participação cidadã, assim como uma entrevista com os criadores da conta. Ainda nesse espectro das guerras culturais, Eugênio Trivinho colabora com o artigo “Lógica Dromocrática do Êxtase Paranoico: Estratégia neofascista, comunismo imaginário e estado de exceção no Brasil”, sobre o delírio político do comunismo imaginário como estratégia neofascista no Brasil. O estudo explicita como esse comunismo imaginário diz respeito a um tipo de estado de emergência que torna a população sob tutela de um estado de exceção generalizado. Outro texto em torno dos embates da política contemporânea é “Disputa por visibilidade e polarização afetiva em torno do comunismo: uma análise exploratória de vídeos no YouTube”, de Rodrigo Carreiro, Eurico Matos, Tatiana Dourado, Pedro Mesquita e Maria Dominguez. Os autores se concentram nas características do debate online realizado sobre comunismo, em particular tomando como base os vídeos do Youtube. É feito um mapeamento de caráter descritivo para identificar alguns atores, conteúdos, narrativas e enquadramentos temáticos sobre comunismo na plataforma.

Já Telma Sueli Pinto Johnson e Franciane Maria Silva de Freitas assinam o estudo “Jornalismo de soluções como estratégia de política editorial na multiplataforma do bicentenário The Guardian”, que explora uma nova vertente no jornalismo contemporâneo intitulada Jornalismo de Soluções, em que as práticas jornalísticas buscam experiências e representações sociais mais inclusivas. As autoras investigam o tratamento e análise de reportagens do jornal britânico *The*

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

Guardian, publicados entre os anos de 2011 e 2019. Silvana Seabra, por sua vez, aborda o debate atual sobre memória por movimentos identitários no artigo “Da guerra de memórias: antigos problemas e novas leituras”, debatendo algumas vertentes narrativas e memorialísticas. Por fim, a Seção Perspectiva se encerra com “Desequilíbrio Ecológico das Imagens: A importância das imagens oníricas para os processos de resiliência”, de José Luiz Balestrini e Malena Segura Contrera. O texto trata dos novos desdobramentos do fenômeno da iconofagia, isto é, faz uma reflexão sobre o papel da imagem nos novos processos imaginários.

A Revista Eco-Pós publicará ainda outros dois dossiês em 2022. São eles: “O Choque dos Acontecimentos: Retórica e Política das Comoções Públicas” (v. 25, n.2), organizado por João Freire Filho (UFRJ) e “Etnografias da mídia e do digital” (v. 25, n.3), editado por Isabel Travancas (UFRJ) e Victoria Irisarri (IDAES-CONICET/FSOC-UBA). Os números estão sendo preparados e serão publicados no segundo semestre. Desejamos uma boa leitura!

Ana Paula Goulart (UFRJ)

Mauricio Lissovsky (UFRJ)

Lucas Murari (UFRJ)

Com a colaboração da Equipe Editorial da Revista *ECO-Pós*.

EXPEDIENTE

EDITOR GERENTE

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

EDITORES ADJUNTOS

Ana Paula Goulart, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Mauricio Lissovsky, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Dossiê *Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras* – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

EDITOR CONVIDADO

Leonardo de Marchi, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

Alexandre Gouin, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Beatriz Morgado, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Kamilla Medeiros, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Luíza Alvim, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Mariana Campos Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Nicholas Andueza, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Pâmela Mariana Queiroz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Phillippe Sendas de P. Fernandes, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Ribamar José de Oliveira Júnior, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

COORDENADOR DE REVISÃO

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

REVISÃO

Aline Portugal, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

André Peliccion, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Bruno Velloso, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Diogo Cunha, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Emily Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Jorruan Silva de Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Igor Porfírio, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Laianny Martins, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Maíra Tristão, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Sayd Mansur, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

DIAGRAMAÇÃO

Ligia Barreto, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil

André Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado - Boulder/Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo/RS, Brasil

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

André Lemos, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil
 Ben Singer, University of Wisconsin - Madison/Wiscosin, Estados Unidos
 Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil
 Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil
 Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Francisco Rüdiger, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil
 Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina
 Gunhild Agger, Universidade de Aalborg - Aalborg, Dinamarca
 Horace Newcomb, Georgia University - Athens/Georgia, Estados Unidos
 Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil
 Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil
 Mateus Araújo Silva, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil
 Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid - Madrid, Espanha
 Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil
 Marco Roxo, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil
 Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil
 Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil
 Michael Schudson, Columbia University - Nova York/NY, Estados Unidos
 Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina
 Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Nilda Jacks, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil
 Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil
 Sílvia Borelli, PUC-SP - São Paulo/SP, Brasil
 Vanessa Schwartz, Princeton University - Princeton/Nova Jersey, Estados Unidos
 Vera Veiga França, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Alê Primo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
 Aline Couri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Analu Cunha, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil.
 André Luiz Olzon Vasconcelos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil.
 Ariane Holzbach, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
 Carlos Henrique Guadalupe Silveira, Université Lumière Lyon 2, Lyon, França.
 César Geraldo Guimarães, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
 Damylar Cunha, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE, Brasil.
 Danielle Crepaldi Carvalho, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Débora Opolski, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, Brasil.
 Ednei de Genaro, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
 Eduardo Simões dos Santos Mendes, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.
 Elianne Ivo Barroso, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

Emmanuel Martins Ferreira, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
Érico Oliveira de Araújo Lima, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, Brasil.
Felipe Trotta, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
Fernanda Aguiar Carneiro Martins, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira/BA, Brasil
Fernando Morais da Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
Frederico Lyra de Carvalho, Université de Lille, Lille, França.
Gabriel Gutierrez Mendes, Faculdades integradas Helio Alonso, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Glauber Lacerda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista/BA, Brasil
Gustavo Luiz Ferreira Santos, Mc Gill University, Montreal/Quebec, Canadá.
Jalver Bethônico, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil.
João Martins Ladeira, Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR, Brasil.
João Massarolo, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos/SP, Brasil.
José Cláudio Castanheira, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
José Messias, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, Brasil.
Kátia Augusta Maciel, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Kira Santos Pereira, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu/PR, Brasil
Lena Benzecry, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Leonardo Vidigal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil.
Ligia Lemos, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Lucas Bonetti, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.
Lucas Ravazzano, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Salvador/BA, Brasil.
Luciana Xavier de Oliveira, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo/SP, Brasil.
Luiz Garcia, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Marcelo Carneiro de Lima, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Marcelo Bergamin Conter, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada/RS, Brasil.
Marcelo Garson, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, Brasil.
Marcelo Kischinhevsky, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Márcia Carvalho da Silva, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.
Márcio Carneiro dos Santos, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, Brasil.
Márcio Pizzi de Oliveira, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Valença/RJ, Brasil.
Marcus Bastos, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.
Marianna Ferreira Jorge, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Melina dos Santos Silva, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil.
Milena Szafir, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, Brasil.
Pablo Gonçalves, Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.
Pablo Laignier, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Patricia Furtado Mendes Machado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Dossiê **Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 1, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27896

Pedro Aspahan, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil.
Rafael de Luna Freire, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
Renan Paiva Chaves, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil.
Rodolfo Caesar, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Rodrigo Carreiro, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.
Schneider Ferreira Reis de Souza, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Sérgio José Puccini Soares, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil.
Tadeu Capistrano, Universidade Federal de Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Thaís Oliveira, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia/GO, Brasil.
Thiago Falcão, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil.
Thiago Soares, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.
Veneza Mayora Ronsini, Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria/RS, Brasil.
Vinícius Andrade Pereira, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.